

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.652

Terça-feira, 15 de Abril de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5399-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

APERFEIÇOANDO A ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA

## A CONFERENCIA INTER-SINDICAL DE LISBOA

iniciou anteontem, com grande concorrência, os seus trabalhos

As sessões decorreram agitadíssimas — O relatório moral da União dos Sindicatos Operários de Lisboa foi aprovado por unanimidade — A conferência reconheceu-se competente para resolver os problemas para que foi convocada, tendo esta decisão determinado a saída de representantes de 11 sindicatos

No domingo, pouco depois das 14 horas, no ginásio do liceu Camões, iniciou-se a Conferência Inter-sindical, promovida pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

A vasta sala estava muito concorrida não só de delegados como de grande número de trabalhadores que ali se encontravam para assistir aos trabalhos da magna assembleia.

Constituída a mesa por Manuel de Figueiredo, secretário geral da U. S. O., Fernando Rodrigues e Manuel António Pires, membros da comissão administrativa do mesmo organismo, fez-se a chamada, tendo o presidente dirigido as indicações aos delegados presentes, esperando que todos se compenetrem do momento que se abre, contribuindo para que a Conferência resulte proveitosa para a organização operária.

A seguir propõe que a comissão revisora de mandatos seja constituída por Alexandre Vieira, Alfredo Marques, Manuel Vidal, João Antunes Rodrigues e Eduardo de Aguiar.

Júlio Luis propõe que enquanto se faz revisão de mandatos prossiga a discussão do regulamento da Conferência, não sendo aceite.

**Parecer da comissão revisora de mandatos**

Em seguida foi suspensa a sessão, reabrindo depois das 17 horas, tendo Alexandre Vieira procedido à leitura do parecer da comissão revisora de mandatos, que é do teor seguinte:

«Camadas»: — Foram-nos presentes as credenciais enviadas à União dos Sindicatos, pelos organismos operários com sede em Lisboa, que se julgam com direito a participar da Conferência Inter-Sindical, tendo nós verificado, após necessário exame a essas credenciais, que se encontram representados na Conferência cinquenta e quatro sindicatos (54) e uma secção (1) cujos delegados nos parecem estar em condições regulares.

Entre os Sindicatos aderentes acham-se os dos Chauffeurs Marítimos em Portugal, Associação dos Empregados do Estado, União do Professorado Primário, Arsenalistas do Exército, Arsenalistas da Marinha, Chauffeurs em Portugal e Ferroviários da Companhia Portuguesa, que se nos afiguram não estar em condições perfeitamente iguais aos restantes, visto que estes têm a característica de sindicatos locais, o mesmo não sucedendo com os sete citados, porquanto os cinco primeiros são considerados sindicatos nacionais e regionais os dois últimos.

Entendemos por isso, que, para efeito de votação, os sindicatos em referência devem ter apenas voto consultivo, ficando nas mesmas condições a secção de Corticeiros de Belém e, é claro, as federações de indústria.

Por vários componentes da comissão foi constatada a duplicidade de representação de alguns organismos operários, citando-se para exemplo o dos mecânicos em madeira do ramo de tanoaria e o do Pessoal do Tráfego do porto de Lisboa, por se acharem representados, o primeiro, pelo Sindicato dos Tanoeiros e ser o segundo o desdobramento do dos Descarregadores de Mar e Terra. Todavia, como estes organismos têm representação na União dos Sindicatos e o assunto deve ser, quanto a nós, encarado pelos respectivos organismos de indústria, esta Comissão entende que a Conferência não tem, por isso, capacidade para se pronunciar, limitando-se, por tanto, a fazer esta ligeira referência.

Não terminaremos este breve parecer sem deixar de manifestar a nossa contrariedade por não estarmos habilitados, como era nosso desejo, a registar a população associada representada na Conferência.

João de Almeida, dos mecânicos em madeira do ramo de tanoaria, diz que o Sindicato que representa é um organismo perfeitamente distinto da classe dos tanoeiros e, por isso, julga ter direito a voto deliberativo.

Alfredo Marques expõe o seu modo de ver sobre os mecânicos em madeira, porquanto esta classe trabalha para as indústrias da construção civil, mobiliária e tanoaria e, por isso, reconhece ser uma anomalia aquela representação, pois que em igualdade de circunstâncias também se encontram os que trabalham para as indústrias citadas.

**Sindicatos nacionais ou locais?**

Júlio Luis entende que o Sindicato que representa (Arsenal do Exército), deve ser considerado local porque não tem a sua sede em Lisboa como pelas suas condições de trabalho, mas que não perde a característica de nacional pelo ponto de vista industrial, sendo por isso de opinião que o seu Sindicato deve estar também dentro da U. S. O.

Carlos Coelho concorda com o parecer, afirmando, porém, que só um Congresso nacional pode resolver o caso dos mecânicos em madeira. Igualmente concorda com o critério da Comissão sobre os sindicatos nacionais e regionais.

Santos Arranha alarga-se em considerações sobre a situação dos mecânicos em madeira, o que considera uma anomalia, estando também de acordo com o parecer sobre sindicatos nacionais.

Carlos Freire, afirma que os sindicatos nacionais não têm a mesma posição das Federações dentro da C. G. T. e, portanto, é de opinião que na Conferência, embora de carácter local, esses sindicatos devem ter voto deliberativo.

Jaime Tiago aponta também como anomalia o facto de estarem representados os Descarregadores de Mar e Terra e os Descarregadores do porto de Lisboa, que, em seu entender, são idênticos nas condições profissionais.

Depois de falarem ainda sobre o assunto A. Vieira, Izidoro Rodrigues Soares, Santos Arranha, etc., Alfredo Marques diz que o caso está bem debatido, entendendo que os sindicatos não aderentes à U. S. O. não devem ter voto deliberativo.

António Monteiro supõe que todos estão animados de boa vontade para se fazer alguma coisa de útil e por isso apresenta uma moção de ordem para que se aceitem todos os sindicatos representados, com voto deliberativo.

Santos Arranha, em nome do S. U. Mobilário, propõe para que os sindicatos ainda não integrados na União Local tenham apenas voto consultivo, fazendo votos por um urgente ingresso.

Manuel Nunes, em questão prévia, propõe que se vote imediatamente o parecer, deixando a discussão dos documentos em debate para quando se discutir o regulamento.

João de Almeida, dos corticeiros de Belém, diz que a Secção que representa está considerada como sindicato, julgando portanto ter direito a voto deliberativo.

**Uma declaração**

Em seguida foi presente a seguinte declaração:

«A Associação de Classe dos Chauffeurs do Sul de Portugal declara, por intermédio dos seus delegados, que não aceita como boa doutrina de que os sindicatos nacionais tenham voto deliberativo.»

Homero Ramalhal apresenta um requerimento para que seja votada imediatamente a moção de António Monteiro.

Teixeira Danton, dos empregados do Estado, afirma que o organismo que representa é nacional, tendo secções e agências perfeitamente autónomas em quase todas as terras do país. Não concorda, porém, que se excluam os sindicatos que não estão dentro da União Local mas que estão na Conferência com o intuito de lealmente trabalharem.

Alfredo Lopes entende que a Conferência deve aprovar o parecer, e depois, quando for presente o regulamento, discutir-se há o resto. Acrescenta que os sindicatos nacionais devem ser considerados como tal e não como organismos de carácter local.

Carlos Freire afirma que se os sindicatos dos arsenais não estão na U. S. O., é porque a organização não o tem permitido.

Alexandre Vieira diz que a Conferência não pode anular os trabalhos dos congressos, mas considerando-se os arsenais, segundo as suas manifestações, como organismos locais, não podem continuar como nacionais na C. G. T.

Falam ainda vários delegados, levantando-se um ligeiro incidente sobre a forma de votar o requerimento.

Os delegados do S. U. Mobilário declaram que, como espírito de tolerância, retiram a sua moção na parte referente aos sindicatos não aderentes.

Resolve-se que o requerimento tenha votação nominal, verificando-se ter sido aprovado por 27 votos e rejeitado por 22, com uma abstenção: Chauffeurs do Sul de Portugal.

Em seguida, também por votação nominal, foi aprovada a moção de António Monteiro por 20 votos e rejeitada por 21, abstenção-se os Chauffeurs e União do Professorado e três declarações.

Aprovaram a moção: Compositores Tipográficos, Empregados do Estado, Descarregadores do Porto de Lisboa, Estivadores, Manipuladores de Pão, Corticeiros de Belém, Alfaiates, Descarregadores de Mar e Terra, Medidores de Cereais, Cortadores, Encadernadores e Anexos, Chapelheiros, Pessoal do Arsenal de Marinha, Empregados Menores das Secretarias do Estado, Maiorais Fluviais, Pessoal do Arsenal do Exército, Caixeiros, Barbeiros, Frangeiros, Pessoal da Imprensa Nacional, Fogueiros de Mar e Terra, Catraceros, Mecânicos em madeira de tanoaria, Operários de Tecidos de Seda, Empregados Menores de Comércio e Indústria e Chauffeurs Marítimos.

Reprovaram a moção: S. U. Mobilário, S. U. da Construção Civil, S. U. Metalúrgico, Carpinteiros de longo curso, Tanoeiros, Manufatureiros de Calçado, Cabouqueiros e fabricantes de cal, Pessoal do Tráfego do Porto de Lisboa, Litógrafos, Inscrições marítimas, Empregados de escritório, Condutores de carroças, Marinheiros e moços da marinha mercante, Corticeiros de Lisboa, União Textil, Impressores tipográficos, Carruageiros, Sventuários da Aliança de Lisboa, Operários do município, Refinadores de açúcar e Trabalhadores dos Arsenais de Vinhos.

A sessão, que decorreu bastante agitada, foi suspensa cerca das 20 horas.

### A sessão da noite

Pelas 22 horas foi reaberta a sessão, sob a presidência de Salvador Lamago, secretariado José Martins Grilo e Sebastião Graça.

Feita a chamada dos delegados, procedeu-se à leitura do expediente, que constava de credenciais da C. G. T. e das Federações Mobilária, Ferroviária, Empregados no Comércio, Construção Civil, Tanoeiros, Metalúrgica, Calçado, Couros e Peles e Marítima.

Foram também lidas saudações dos presos por delitos sociais sindicalistas revolucionários detidos no Limoeiro e dos Descarregadores de Mar e Terra do Seixal.

Os delegados dos Impressores Tipográficos apresentam uma saudação aos presos por questões sociais e um protesto contra o despotismo espanhol, reclamando o direito à vida do jovem artista Juan Acher, e que o protesto, cancelado por todos os sindicatos aderentes.

Tem-se ultimamente especulado com

### O relatório moral da U. S. O.

A seguir Manuel de Figueiredo faz a leitura do relatório moral da U. S. O., do qual transcrevemos as seguintes passagens referentes aos efectivos sindicais:

«Em 1919 os sindicatos de grande população atingiram um aumento extraordinário de efectivo, chegando a estar aderentes à U. S. O. nesse ano, cerca de 20.000 operários.»

Depois, devido a causas que adiante apontaremos, aquele número baixou para 10.000, como indica o fecho de 1923.

Esta despopulação não é porém em si uma crise, é pelo contrário o resultado de uma crise anterior, e essa crise — o aumento exagerado de população — tem vindo a pôr e pouco diminuindo até chegar à normalidade, e digo normalidade porque aquelas populações foram anormais.

Tem-se ultimamente especulado com

### o estrangeiro em busca de melhor situação.

De então para cá, a crise de trabalho que se vem acentuando e, que por isso mesmo tornou impossível a repetição dos sucessivos movimentos grevistas pró-aumento de salário, como os que assinalaram o período de 1919-20.

Esta é a determinante do afastamento dos sindicatos daqueles que dele se haviam socorrido sem outro ideal, além do de conquistar maior salário; não sendo indiferente a reacção à greve sistemática oposta pelos militantes.»

O relatório não sofreu discussão, sendo aprovado por unanimidade, assim como um voto de louvor à comissão administrativa da U. S. O. proposta pelos empregados de escritório.

A sessão foi encerrada depois das 24 horas, sendo nomeada a mesa para a seguinte, que foi composta por M. G. Vidal, Lister Franco e Alfredo Cruz.



Um aspecto da conferência intersindical

reantes à Conferência, seja enviado ao ministro espanhol.

Saídação e protesto foram votados por aclamação.

### Declarações de voto

Leram-se também as declarações seguintes sobre a votação na sessão da tarde:

«Reprovamos a moção de ordem por não reconhecermos à Conferência competência para saltar por cima das resoluções dum congresso nacional e por não concordarmos também que os próprios visados (sindicatos nacionais) votassem a sua situação dentro desta Conferência. — Os delegados dos Empregados de Escritório.»

«Declaramos rejeitar a moção na parte que diz respeito a sindicatos nacionais. — Os delegados dos Litógrafos.»

«O Sindicato dos Corticeiros de Lisboa reprova a moção de António Monteiro na parte que diz respeito ao voto deliberativo aos Sindicatos nacionais.»

A seguir Manuel da Silva, da União do Professorado Primário, pergunta se o organismo que representa é considerado federação ou sindicato para efeito de voto.

Foi dada a palavra ao secretário geral da C. G. T., que faz largas considerações sobre o assunto, afirmando que os sindicatos nacionais, pela sua estrutura, idêntica às federações de indústria, não deviam fazer parte da Conferência porque é de carácter local.

Usam ainda a palavra outros oradores, ficando esclarecido que em virtude de resolução já tomada pela Conferência, aquela União está nas condições dos outros sindicatos.

Os delegados dos Chauffeurs apresentaram a seguinte declaração:

«A Associação de Classe dos Chauffeurs do Sul de Portugal, em virtude da aprovação da moção de ordem que concede voto deliberativo aos sindicatos nacionais, declara que, para ser coerente com o seu ponto de vista firmado na sua anterior declaração, continuará a abster-se das votações deliberativas.»

**Um protesto contra as perseguições a elementos avançados**

Seguidamente os delegados dos operários do município apresentam o seguinte documento:

«Propomos para que se lave o mais veemente protesto contra as perseguições a elementos avançados pelo governo russo.»

Júlio Luis propõe, aditamento seguinte:

«Em como para com os governos que perseguem os elementos avançados em todos os demais países.»

Proposta e aditamento foram votados por aclamação e com entusiasmo, havendo uma pequena parte da assembleia, não se sabe porquê, que fez grande susurro, estabelecendo-se larga confusão.

Serénados os ânimos, passou-se a discussão do regulamento, que foi aprovada, alterando-se de 5 para 7 o número de delegados que devem compor a comissão designada no artigo 4.º.

### Terceira sessão

A 3.ª sessão abriu às 21 horas, Presidência Gonçalves Vidal, secretariado por Lister Franco e Alfredo da Cruz.

O presidente apela para os congressistas no sentido de que a Conferência decorra com a maior elevação.

Discute-se uma questão prévia, apresentada na sessão anterior, inquirindo da Conferência, qual a situação em que ficam colocadas as federações em face dos sindicatos nacionais terem voto deliberativo, visto que tanto os sindicatos nacionais como as federações estão em igualdade de circunstâncias na Conferência Geral do Trabalho.

Como a referida questão prévia se não encontrasse na mesa, foi resolvido, depois de terem falado vários delegados, que ela não fosse discutida. Levantou-se largo ruído, trocando-se apelo a outros debates.

Júlio Dias Afonso procede à leitura dum declaração da delegação dos cortadores afirmando que a mesma não de parte todas as divergências ideológicas que entre ela existem, notando que o mesmo não tem feito algumas das delegações. A delegação não deu o seu voto ao protesto contra as perseguições aos avançados feitas na Rússia, por não terem confiança em muitas notícias que tem vindo a público sobre aquele país.

Declara que no caso das sessões não decorrerem em ordem, a delegação abandonará a sala em sinal de protesto.

Finda a leitura, Júlio Dias Afonso acrescenta que, em último caso, os cortadores retirar-se-iam da U. S. O., o que dá lugar a protestos e a apertes.

O presidente observa que é um erro responsabilizar a U. S. O. pelo que se passa na Conferência. Júlio Luis, interrompe o presidente, levantando-se novamente um certo ruído, ouvindo-se apertes energicos.

**Estabelece-se animada discussão**

Por fim tudo serena. Entra-se na ordem de trabalhos, procedendo-se à leitura do projecto dos estatutos das Juntas Sindicais.

Manuel da Silva, do professorado primário, afirma que a criação das Juntas Sindicais em vez de favorecer a tese de que o sindicalismo a si se basta — a prejudica. As Juntas Sindicais podem vir a dificultar a acção dos sindicatos, criando-se antagonismos.

Termina, apresentando uma proposta com as seguintes conclusões:

a) Que a Conferência Inter-sindical, respeitando os sólidos princípios do sindicalismo integral emita o voto de que os sindicatos locais devem, por si só ou em cooperação com os restantes da mesma área e de indústrias diversas, resolver o problema da economia e da justiça social;

b) Que, consequentemente, esta assembleia, só como solução provisória de administração local, aceite os princípios orientadores da tese em discussão, no sentido de que a constituição das Juntas sindicais e a sua consequente influência na organização é proposta.

Pela terceira e última vez convidamos o dr. sr. Amor de Melo a mostrar provas convincentes da afirmação que fez de estar A BATALHA vendida ao sr. Soto Maior. De contrário, teremos de dar ao dr. sr. Amor de Melo a classificação desagradável e mesmo obscena que merecem as pessoas que assumem tais aviltantes atitudes

Manuel Figueiredo, replicando ao orador antecedente, diz que os sindicatos têm uma característica de produção e para possuir as de consumo e distribuição tem que criar órgãos especiais que se adaptem a estas duas funções. Sem que esses órgãos se criem o sindicalismo não se pode bastar si mesmo.

Domingos Pereira afirma que se vai discutir aquilo que há muito se realiza dentro da organização operária por iniciativa da construção civil. Estabelece-se um paralelo entre as Juntas sindicais e as secções sindicais da construção civil.

Rezendo José Viana declara: que a delegação dos manufatureiros de calçado está de acordo com a proposta de Manuel da Silva, propondo-lhe um aditamento.

### Pontos de divergência

Júlio Luis afirma que as Juntas Sindicais são um desdobramento dos sindicatos e, que tem atribuições especiais, contrárias ao princípio da luta de classes. Afirma que a conferência não pode introduzir modificações na estrutura da organização operária declarando que isso só pode ser feito por um congresso nacional. Só uma reunião magna nessas condições podia modificar o trabalho produzido pelos anteriores congressos nacionais.

Discorda que sejam admitidos na organização operária, trabalhadores que pertençam a sindicatos não confederados ou que não possam sindicatizar.

Termina apresentando a seguinte moção:

«Considerando que a experiência de quinze anos de actividade sindical demonstram a ineficácia dos métodos de organização seguidos, porquanto no período de maior florescimento da organização sindicalista nunca se obteve mais de dois sindicatos por cada fracção de habitantes. Considerando que derivando a força de sindicalismo de grau de concentração económica operária nos diversos países; Considerando que a organização sindicalista se deve adaptar em cada país às condições industriais criadas; Considerando que a criação das Juntas de sindicatos por concelhos é uma verdadeira infantilização, porquanto mais de dois terços dos concelhos do continente nem sequer sindicatos têm;

Considerando que toda a nossa prática de luta sindical aconselha uma modificação na estrutura orgânica, modificação que é possível, a possível e necessária, sem ser preciso sair do critério da luta de classe, base essencial do sindicalismo e por isso mesmo intangível e inviolável;

Os delegados sinatários desta moção afirmam estar de acordo com as seguintes modificações na estrutura sindical:

1.º Criação de Comarcas Sindicais ou Unões de Sindicatos, por regiões, podendo abranger mais de um distrito;

2.º Criação em Lisboa e Porto e mais cidades industriais dos sindicatos, por Empresa, como Companhia das Águas, Município, Carris, Gás e Electricidade, Arsenais, Imprensa Nacional, Correios e Telégrafos, Exploração do Porto de Lisboa, Casa da Moeda, etc., ou sindicatos de indústria, tendo por base, não a matéria prima, o que leva a práticas de verdadeiros abusos, mas a conjugação de esforços das profissões correlativas para a execução das utilidades;

3.º Criação de secções por bairros dos sindicatos em cidades de considerável extensão como Lisboa e Porto, a fim de chamar o maior número possível de elementos operários à actividade sindical;

4.º Criação pelos sindicatos de indústria, nos estabelecimentos que tenham mais de 20 operários ou empregados, dos conselhos de fábrica, officina, armazém ou obra, os quais tem por fim não só estreitar as relações dos operários com os seus sindicatos, mas ainda exercer o controle sobre condições de trabalho e de higiene nas fábricas, nos processos e preços de fabrico, capacidade de produção, etc.;

5.º Criação de conselhos de fraca população industrial, que constituem a grande maioria do país, de sindicatos gerais englobando os assalariados de todas as produções do concelho, os quais poderão dividir em Secções de Indústria para tratar de assuntos especiais que lhes digam respeito;

6.º Criação de secções das Câmaras Sindicais ou Unões dos Sindicatos nos concelhos onde existam mais de três sindicatos.

Esta moção da autoria da delegação do Arsenal do Exército é também assinada pelos sindicatos dos arsenais de Marinha, descarregadores de Mar e Terra, medidores de cereais, empregados do Estado, maquinistas fluviais, chapelheiros, catraceros, alfaiates, coladores e caixeiros.

Rosendo José Viana, apresenta uma moção de ordem no sentido de que a moção dos arsenais seja aceita; U. S. O. como base de estudo.

Rodrigues Loureiro que pede a palavra para uma questão prévia, lê um documento, no qual propõe que seja posta de parte a discussão sobre as Juntas Sindicais por julgar estas prejudiciais e contraproducentes aos objectivos e métodos da luta operária.

Levantam-se protestos de vários lados e replica-se que o documento não pode ser considerado como uma questão prévia. Discute-se a seguir se a moção dos

ordem deve ou não ter discussão e como as opiniões dividiram é consultada a Conferência. A propósito do modo de votar levanta-se ruído que se prolonga por alguns minutos.

Faz-se votação nominal. Foi aprovada por 32 votos contra 14 que inclua discussão sobre a moção de ordem.

### A Conferência é competente

Entra-se na discussão de ordem. Júlio Luis dá várias explicações justificando a moção que apresentou, em nome da sua delegação.

Santos Arranha entende que a moção dos arsenais baixei a comissão da C. G. T. que está procedendo a estudos de trabalhos que lhe foram relegados pelo Congresso da Covilhã.

Falam ainda sobre a moção de ordem, Carlos Freire, Manuel da Silva, Júlio Luis e Rosendo José Viana.

E' lida uma proposta do Sindicato Mobilário para que a moção dos arsenais baixei para estudo à comissão de C. G. T.

Manuel de Figueiredo diz que a moção dos arsenais pode dividir-se em duas partes: uma referente à questão de carácter local e a outra aos de carácter nacional. Afirma, a seguir, que a Conferência tem capacidade para tomar decisões sobre a criação das Juntas e das Câmaras Sindicais.

Referese ao congresso de Tomar que deu plenos poderes às associações, de Lisboa, plenos poderes mais tarde confirmados pela extinta U. O. N. Se as associações de Lisboa tiveram competência para criar a U. S. O. porque a não há de ter agora para discutir a criação das Juntas Sindicais? Alguém diz que os estatutos da U. S. O. não têm validade, mas se assim fosse a U. S. O. está há mais de 10 anos ilegalmente constituída. Nesse caso também o está toda a organização operária vista a C. G. T. ter sido criada num congresso convocado pela extinta U. O. N.

Júlio Luis apresenta a seguinte questão prévia:

«A Conferência Inter-sindical de Lisboa, reputando-se incompetente para determinar execução imediata a todos os trabalhos contrários aos estatutos da União dos Sindicatos Operários, votados em Congresso Nacional Sindicalista, continua, contudo, na sua apreciação.»

A apresentação deste documento dá origem a violentos protestos. Após alguns incidentes, é pôsto à votação. É rejeitado por 24 votos, aprovado por 1., tendo havido 4 abstenções.

Júlio Luis declara que em face da rejeição da questão prévia, os sindicatos que assinaram a moção dos arsenais do exército só têm um caminho a seguir: abandonar a Conferência.

A retirada dos delegados dá lugar a certa agitação, no meio da qual ouve-se a voz do presidente que manifesta a sua discordância com aquele gesto. Por fim acalma-se o incidente, sendo encerrada a sessão próxima da 1 hora da madrugada.

### Congresso dos Trabalhadores Rurais

NOTA OFICIAL

A comissão organizadora, reunida para apreciar alguns trabalhos a apresentar no Congresso, tendo constatado a impossibilidade de este se realizar no corrente mês, como estava anunciado, em virtude da crise que a classe rural atravessa, deliberou adiar para uma data de que oportunamente se dará conhecimento.

Os sindicatos que tencionavam apresentar trabalhos no Congresso, devem enviá-los a esta comissão com a maior brevidade, afim de serem devidamente apreciados.

### Ab-dei-Krim

o chefe das tropas mouras ferido numa perna

MELILIA, 14. — São conhecidos interessantes promoveiros sobre o resultado dos bombardeamentos ultimamente realizados pela aviação militar sobre os campos de concentração das tribus rebeldes de Beninriagel e Bogoy.

Segundo informações confidentiais de muitos amigos morreram 75 rebeldes e 152 ficaram feridos tendo os rifenhos disparado incessantemente as suas armas sobre os aparelhos espanhóis.

Sabe-se ainda que uma bomba caiu na casa onde habitava Ab-dei-Krim, que não só perdeu os sentidos como ficou ferido numa perna. Os rebeldes que lhe acudiram chegaram a supor que havia morrido pois permaneceu durante longo tempo sem recuperar o conhecimento.

### Abate um túnel

matando 7 operários e ferindo 38

BARCELONA, 14. — Nos trabalhos para prolongamento do caminho de ferro subterrâneo desta cidade deu-se um desastre desmoronando-se o túnel. Ficaram mortos 7 operários e 38 feridos. — Luzitânia.



## TEATRO NACIONAL

ainda hoje as deliciosas peças

## Irmã Cruz de Guerra

## Ingleses...

SABADO—Primeira representação do drama português original de Lopes Mendonça

## O CRIME DE ARRONCHES

## A BARCA "BELA VISTA"

Como se pulverizam as afirmações do armador Correia da Silva a propósito do estado do navio

Na sua qualidade de administrador-delegado da Companhia de Navegação de Portugal, o armador J. J. Correia da Silva enviou uma carta ao *Século* a propósito do que se tem dito sobre o naufrágio da barca «Bela Vista».

Como essa carta atingia especialmente o sr. Turbido José de Azevedo, oficial da marinha mercante, que comandou aquele navio durante alguns meses, com ele tivemos uma longa conversa sobre os casos apontados pelo referido armador.

—Na verdade—diz-nos o sr. Turbido de Azevedo—foi o sr. Correia da Silva quem me despediu, depois de ter feito duas viagens na barca, num prazo de dez meses, com elogios verbais e em cartas assinadas pelo mesmo senhor, podendo até dizer que esses elogios se terminaram no dia em que fui despedido.

—E quais foram os motivos dessa despedida?—preguntamos.

—Preciso, antes de mais nada, fazer referências a casos antecedentes.

E depois de se concentrar um pouco, continuou:

—Diz o sr. Correia da Silva que na «Bela Vista» se fizeram reparações às avarias produzidas na última viagem. Ora, essas avarias constavam de: mastro de joanete de proa, partido na encapelação; a mesa das malaguetas do mastro da mezena partidas; a peça do mastro real também partida; os brandais dos joanetes grande e proa rebentados, e muitas mais que é desnecessário mencionar por que lhe tomaria longo tempo. Pois quero saber quais os concertos que se fizeram? O calafete de parte do cinto de ambos os lados, e nada mais.

—É certo que pouco tempo depois se meteu o mastro de joanete de proa novo, mas isso foi para ludibriar os que nada percebiam, e porque a primeira vistoria tinha dado a barca por inavaliável.

—Mas continuou a fazer serviço na barca?—atalhamos.

—Permaneci a bordo, na doca de Alcântara, desde a sua chegada, em Setembro, até depois dela ter recebido parte do carregamento para a Madeira, não ficando completo por eu ter recusado receber mais carga com receio de que a barca se afundasse em pleno Tejo, sendo o resto da carga embarcada no vapor «Lima». Note que nessa altura fazia a barca 12 polegadas de água por hora, passando a fazer menos à medida que o sal se ia derretendo, e por consequência o navio aliviava.

—Lamento bastante ter de prejudicar um armador português em benefício de companhias de seguro estrangeiras, mas como o sr. Correia da Silva, para se justificar, atingiu a minha honrabilidade profissional, sou impellido a dizer tudo o que sei e que comigo se passou.

—Vem agora o motivo da sua despedida?—fizemos.

—Sim, é agora. Foi chamado à Associação dos Armadores, e aqui, por um empregado superior do sr. Correia da Silva e em nome deste, foi-me feita uma proposta que repugnava à minha dignidade pessoal e profissional. Como tivesse a obrigação de repudiar essa proposta, o sr. Correia da Silva serviu-se então da desculpa de tal mal informação a meu respeito para me despedir e fazer-me substituir no comando da «Bela Vista».

—Mas essa proposta...

—Podia dizer muito sobre o assunto, mas com isso ia atingir terceira pessoa e eu não faço mal por simples prazer. Portanto é melhor calar-me.

—Uma breve pausa e prossegue:

—Sobre a bomba e mais peças desparecidas, talvez o sr. Correia da Silva se lembre de que tudo que não estava em serviço permanente a bordo foi passado para o vapor «Constância», da Companhia de que é administrador, e que eram uma bomba de baldeação, a única âncora sobrelevada da barca, um sobre novo, tintas, e ainda ordem para desembarcar todas as velas dispensáveis que estivessem em bom uso, mas como não havia mais velas em bom uso, além do sobre, mais nenhuma desembarcou.

E terminou:

—Devo ainda acrescentar que da minha última viagem a Alentejo, como tivesse chegado a Lisboa com água aberta, depois de grandes sacrifícios e trabalhos, tanto meus como da tripulação, para salvar a barca, o que conseguimos, disse-me o sr. Correia da Silva que fizemos mal em nos termos sacrificado tanto...

Na verdade é muito para meditar a nude do armador Correia da Silva.

Mas como nós não temos tempo para isso, que tirem as devidas conclusões a partir de agora, pois temos acompanhado não só esse caso como muitos outros que a *Batalha* há bastante tempo vem relatando sobre aquele armador.

Na verdade é muito para meditar a nude do armador Correia da Silva.

Mas como nós não temos tempo para isso, que tirem as devidas conclusões a partir de agora, pois temos acompanhado não só esse caso como muitos outros que a *Batalha* há bastante tempo vem relatando sobre aquele armador.

Na verdade é muito para meditar a nude do armador Correia da Silva.

Mas como nós não temos tempo para isso, que tirem as devidas conclusões a partir de agora, pois temos acompanhado não só esse caso como muitos outros que a *Batalha* há bastante tempo vem relatando sobre aquele armador.

Na verdade é muito para meditar a nude do armador Correia da Silva.

Mas como nós não temos tempo para isso, que tirem as devidas conclusões a partir de agora, pois temos acompanhado não só esse caso como muitos outros que a *Batalha* há bastante tempo vem relatando sobre aquele armador.

Na verdade é muito para meditar a nude do armador Correia da Silva.

Mas como nós não temos tempo para isso, que tirem as devidas conclusões a partir de agora, pois temos acompanhado não só esse caso como muitos outros que a *Batalha* há bastante tempo vem relatando sobre aquele armador.

Na verdade é muito para meditar a nude do armador Correia da Silva.

Mas como nós não temos tempo para isso, que tirem as devidas conclusões a partir de agora, pois temos acompanhado não só esse caso como muitos outros que a *Batalha* há bastante tempo vem relatando sobre aquele armador.

Na verdade é muito para meditar a nude do armador Correia da Silva.

Mas como nós não temos tempo para isso, que tirem as devidas conclusões a partir de agora, pois temos acompanhado não só esse caso como muitos outros que a *Batalha* há bastante tempo vem relatando sobre aquele armador.

Na verdade é muito para meditar a nude do armador Correia da Silva.

Mas como nós não temos tempo para isso, que tirem as devidas conclusões a partir de agora, pois temos acompanhado não só esse caso como muitos outros que a *Batalha* há bastante tempo vem relatando sobre aquele armador.

Na verdade é muito para meditar a nude do armador Correia da Silva.

Mas como nós não temos tempo para isso, que tirem as devidas conclusões a partir de agora, pois temos acompanhado não só esse caso como muitos outros que a *Batalha* há bastante tempo vem relatando sobre aquele armador.

Na verdade é muito para meditar a nude do armador Correia da Silva.

Mas como nós não temos tempo para isso, que tirem as devidas conclusões a partir de agora, pois temos acompanhado não só esse caso como muitos outros que a *Batalha* há bastante tempo vem relatando sobre aquele armador.

## Classes que reclamam

## Manipuladores de pão

Reúniram em assembleia magna, tendo deliberado lançar-se em greve caso não sejam atendidas as suas reclamações.

Usaram da palavra José Marques Teixeira, Manuel Pereira, Domingos Pereira, e outros, que incitaram a classe a manter a maior solidariedade em todas as emergências a fim de que as suas justas aspirações de carácter moral e material tenham a almejada efectivação.

Foi aprovada uma salvação das camaradas do norte integradas nas mesmas aspirações.

A direcção do sindicato recomenda mais uma vez aos componentes da classe que devam confiar apenas nas notas publicadas em *A Batalha*, único jornal que devem ler assiduamente para se manterem ao corrente do que se passa e do que se faz.

## Uma assembleia magna em Coimbra

COIMBRA, 14.—A convite da direcção do respectivo sindicato reuniram ontem em sessão magna, os manipuladores de pão, a fim de resolverem o caminho a seguir em face do indiferentismo do patronato pelas reclamações de aumento de salário que lhe foram formuladas.

Sobre o assunto usaram da palavra Manuel de Almeida, Mário Moreira, Ernesto de Carvalho, Alberto Mendes e Caelano Lara, tendo sido aprovada uma proposta de esgotar todos os meios possíveis, se vote a greve, pelo que foi nomeada uma comissão de dez membros, que, quando o julgar oportuno, exporte ao governador civil a marcha das negociações com os industriais.

Pelo camarada Vieira Alves, empregado no comércio e que usou da palavra a convite do presidente: foi esperada verberada a inconsciência demonstrada pelos componentes da classe dos manipuladores de pão que não compareceram à assembleia, tendo ainda o orador exposto a finalidade do sindicato e as vantagens que o proletariado encontra na sua adesão à C. G. T.

Foram lidos e tomados em consideração dois officios em que a Cooperativa de Pão comunicava ter resolvido conceder um pequeno aumento aos seus assalariados.

Terminou a assembleia com entusiásticas vivas à C. G. T., solidariedade operária, etc.—C.

## Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos

Reúnem ontem a assembleia geral para apreciar a tabela de vencimentos indicada pela Administração Geral tendo todos os assistentes protestado energicamente contra a forma como essa tabela foi elaborada, visto que enquanto o pessoal maior fica percebendo 500\$00 mensais, em média, a algumas categorias do pessoal menor apenas são concedidos 130\$00 mensais.

Depois de terem falado vários oradores, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º—Lavar desde já o seu protesto contra as disparidades contidas na nova tabela de vencimentos;

2.º—Que desta moção se dê conhecimento a todas as comissões distritais e delegacia.

Foi nomeada uma comissão composta por Domingos Alberto Agostinho da Silva, Manuel Marques Pimenta e Manuel Agostinho Gaspar, para junto das entidades competentes reclamar contra a forma menos justa como se procedeu à divisão da melhoria de vencimentos, devendo dar a maior brevidade possível, dando conta à classe do resultado dos seus trabalhos, em sessão magna, a fim de a classe deliberar qual o caminho a seguir.

1.º—Lavar desde já o seu protesto contra as disparidades contidas na nova tabela de vencimentos;

2.º—Que desta moção se dê conhecimento a todas as comissões distritais e delegacia.

Foi nomeada uma comissão composta por Domingos Alberto Agostinho da Silva, Manuel Marques Pimenta e Manuel Agostinho Gaspar, para junto das entidades competentes reclamar contra a forma menos justa como se procedeu à divisão da melhoria de vencimentos, devendo dar a maior brevidade possível, dando conta à classe do resultado dos seus trabalhos, em sessão magna, a fim de a classe deliberar qual o caminho a seguir.

1.º—Lavar desde já o seu protesto contra as disparidades contidas na nova tabela de vencimentos;

2.º—Que desta moção se dê conhecimento a todas as comissões distritais e delegacia.

Foi nomeada uma comissão composta por Domingos Alberto Agostinho da Silva, Manuel Marques Pimenta e Manuel Agostinho Gaspar, para junto das entidades competentes reclamar contra a forma menos justa como se procedeu à divisão da melhoria de vencimentos, devendo dar a maior brevidade possível, dando conta à classe do resultado dos seus trabalhos, em sessão magna, a fim de a classe deliberar qual o caminho a seguir.

1.º—Lavar desde já o seu protesto contra as disparidades contidas na nova tabela de vencimentos;

2.º—Que desta moção se dê conhecimento a todas as comissões distritais e delegacia.

Foi nomeada uma comissão composta por Domingos Alberto Agostinho da Silva, Manuel Marques Pimenta e Manuel Agostinho Gaspar, para junto das entidades competentes reclamar contra a forma menos justa como se procedeu à divisão da melhoria de vencimentos, devendo dar a maior brevidade possível, dando conta à classe do resultado dos seus trabalhos, em sessão magna, a fim de a classe deliberar qual o caminho a seguir.

1.º—Lavar desde já o seu protesto contra as disparidades contidas na nova tabela de vencimentos;

2.º—Que desta moção se dê conhecimento a todas as comissões distritais e delegacia.

Foi nomeada uma comissão composta por Domingos Alberto Agostinho da Silva, Manuel Marques Pimenta e Manuel Agostinho Gaspar, para junto das entidades competentes reclamar contra a forma menos justa como se procedeu à divisão da melhoria de vencimentos, devendo dar a maior brevidade possível, dando conta à classe do resultado dos seus trabalhos, em sessão magna, a fim de a classe deliberar qual o caminho a seguir.

1.º—Lavar desde já o seu protesto contra as disparidades contidas na nova tabela de vencimentos;

2.º—Que desta moção se dê conhecimento a todas as comissões distritais e delegacia.

Foi nomeada uma comissão composta por Domingos Alberto Agostinho da Silva, Manuel Marques Pimenta e Manuel Agostinho Gaspar, para junto das entidades competentes reclamar contra a forma menos justa como se procedeu à divisão da melhoria de vencimentos, devendo dar a maior brevidade possível, dando conta à classe do resultado dos seus trabalhos, em sessão magna, a fim de a classe deliberar qual o caminho a seguir.

1.º—Lavar desde já o seu protesto contra as disparidades contidas na nova tabela de vencimentos;

2.º—Que desta moção se dê conhecimento a todas as comissões distritais e delegacia.

Foi nomeada uma comissão composta por Domingos Alberto Agostinho da Silva, Manuel Marques Pimenta e Manuel Agostinho Gaspar, para junto das entidades competentes reclamar contra a forma menos justa como se procedeu à divisão da melhoria de vencimentos, devendo dar a maior brevidade possível, dando conta à classe do resultado dos seus trabalhos, em sessão magna, a fim de a classe deliberar qual o caminho a seguir.

1.º—Lavar desde já o seu protesto contra as disparidades contidas na nova tabela de vencimentos;

2.º—Que desta moção se dê conhecimento a todas as comissões distritais e delegacia.

## São Carlos

19 de Abril: Sábado de Aleluia

TEMPORADA DE PRIMAVERA

Companhia LUCILIA SIMÕES

Director artistico: ANTONIO PINHO

Director gerente: ERICO BRAGA

A graciosa e sensacional peça de

A VINHA DO SENHOR

em que toma parte

LUCILIA SIMÕES

O mesmo desempenho da primitiva

Nos intervalos da recita tocará o sexteto sob a direcção de René Bohet

POR ESSE MUNDO FORA

ESPAÑA

Saltadores na Andaluzia

MADRID, 14.—Na carruagem postal do expresso da Andaluzia chegou a Cordoba foram encontrados assassinados os dois empregados dos correios que nela se achavam de serviço estando abertas todas as malas e elevando-se o roubo a 500.000 pesetas.

RUSSIA

Será verdade?

BERLIN, 14.—Sabe-se nesta cidade que em breve o exercito russo envia os antigos uniformes do tempo de

INGLATERRA

Grevistas das docas

SOUTHAMPTON, 14.—O comité dos operários grevistas das docas de Southampton que pela sua altitude moveram o «lock-out» em todos os estaleiros da Inglaterra elaboraram propostas para solucionar o conflito que os chefes da União estão examinando, esperando-se que se chegue a acordo brevemente.

Iniciou-se a conferência anglo-russa

LONDRES, 14.—A conferência anglo-russa foi aberta no ministério dos Negocios Estrangeiros às 11 horas tendo o sr. Macdonald dado as boas vindas à delegação russa.

HUNGRIA

Horthy escapou dum atentado

VIENNA, 14.—Segundo notícias chegadas a esta cidade o almirante Horthy regente da Hungria livrou-se dum atentado premeditado contra ele, devido a diligências da policia que conseguiu descobrir o «complot» a tempo.

NOVIDADE TÉCNICA

JOÃO JORGE COUTINHO

BETON ARMADO

Um sistema de cálculo e construção de vigas

1 volume de 180 pgs. 15\$00

LIVRARIA FERIN

70, Rua Nova do Almada, 74—LISBOA

O aniversário da lei de separação

A Comissão de Beneficência 20 de Abril resolveu acrescentar ao programa já anunciado para a solenização do 13.º aniversário da promulgação daquela lei um «lunch» dado no teatro Nacional às 150 crianças contempladas com o «verduro» e «canta». Vão ser convidados os pais e os propagandistas da causa liberal a fim de tomarem parte na grandiosa sessão solene.

Foram recebidos mais os seguintes doativos:

Transporte, 6.288\$63; lista 40, Grémio Alívios, 17\$50; lista 41, Junta da Freguesia de São João, 7\$50; lista 42, Junta da Freguesia de Monte Pedral, 67\$00; lista 43, entregue pelo sr. S. presidente da comissão, 23\$30. Soma, 6.471\$93.

Mutualismo e Cooperativismo

Montepio Comercial e Industrial.—Foi convocada a reunião hoje, às 20.30 horas, a assembleia geral ordinária, a fim de discutir e votar o relatório da gerência de 1923 e o respectivo parecer do conselho fiscal.

Perfumaria Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18

(Edifício de «A Luta»)

TELEFONE 1148 CENTRAL

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Secção Mobiliária.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Executiva.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

METALURGICA

Sindicato do Porto.—Recebemos postal; aguardamos officio.

Peniche.—Enviamos resposta.

Aljustrel e Évora.—Respondam com urgência aos nossos officios.

Esmolas

As pessoas que requereram a esmola, de costume distribuir na Semana Santa, devem apresentar-se hoje, dia em que se realiza o respectivo pagamento.

Agremiações várias

Grémio Técnico.—Na assembleia geral foram debatidos vários assuntos interessantes. Acerca dos desmoroamentos verberam a attitudão dos «gauleiros», resolvendo propor ao governo a construção de balneários novos, insuflaram-se contra a resolução da câmara em não permitir a construção do monumento ao Marquês de Pombal.

Junção Humaniária. Amor e Carinho.—Reúne amanhã, às 21 horas, a assembleia geral, para apresentação do orçamento de 1924-1925.

Núcleo de Portugal.—Reúnem hoje todos os sócios, pelas 20.30 horas, na rua Luz Soriano, 83, para tratar da sessão.

BOX

BERLIN, 14.—O boxeur inglês Kid Lewan derrotou ao 90.º round o grande boxeur alemão Milenz.

DESPORTOS

Os últimos desafios do campeonato—O Casa Pia A. C. finalista da 1.ª divisão

Império Casa Pia 1-1

Nunca, como nesta época, o campeonato de Lisboa esteve tam indeciso relativamente ao primeiro classificado da 1.ª divisão. O Casa Pia e o Benfica, que caminhavam com a mesma classificação, esperavam os desafios de domingo passado para decidir em definitivo da sua sorte. E, mesmo depois do primeiro desafio ser jogado, foi mister esperar pelo segundo, ou seja o último da segunda volta, para receber a classificação final. Se o resultado tivesse sido uma vitória para o Benfica, ver-se-ia este na posse do título de finalista, perdendo, ficaria o Casa Pia com um ponto a mais, o suficiente para receber o título de campeão da 1.ª divisão.

A classificação é a seguinte: Casa Pia, 10 pontos; Benfica, Sporting e Benfenses, 9 pontos cada; Império, 5 pontos.

Em vista do interesse que os desafios despertaram, não era de admirar que o campo se tivesse enchido por completo, registando-se a maior enchente do campeonato.

O Império proporcionou um bom jogo, jogou melhor e usou de mais energia que o Casa Pia. Mereceu portanto melhor resultado do que um empate 1-1, que conseguiu, e tendo, ainda, a sua bola sido marcada por uma grande penalidade.

Domínio franco do Império, na primeira parte, durante os primeiros 15 minutos; jogo equilibrado após, e, por fim, novo domínio do Império.

Dois cantos, um derivado do outro, contra o Casa Pia. Sem resultado. Depois, um remate que a trave se encarregou de defender. E ainda se encareceram dois novos cantos seguidos, que continuaram a resultar nulos.

A bola do Casa Pia, marcada na primeira parte, resultou numa defesa do guarda-redes do Império. A bola que deu o empate resultou duma grande penalidade, que Jusa transformou muito bem.

Na segunda parte o Império conseguiu desenvolver o mesmo jogo. Dominou bem, perdendo frequentes ocasiões de adquirir a vitória.

No Império brilhou a meia-defesa. Romão jogou colossalmente, seguido de Varela. A defesa muito segura, especialmente Fonseca.

No Casa Pia, Guerra defendeu tudo, excepto a grande penalidade; Baltasar esteve superior a Gomes dos Santos, que teve pontapés tortos, fora do habitual. A sua linha avançada foi a mais fraca no grupo.

Arbitragem, do sr. Carlos Canuto, foi benévola por vezes para o Casa Pia. Houve uma mão na grande área que escapou. Inversamente, numa avançada do Casa Pia, apitou para marcar castigo contra o Império. Este foi afinal o favorecido, porque interrompen a avançada, magnificamente conduzida, dando tempo para a colocação do grupo castigado.

O público aplaudiu constantemente o Império. Pelo exame das particularidades da classificação, vê-se o interesse que o Benfica, Sporting e Benfenses tinham na vitória do Império.

Sporting-Benfica, 3

A vitória retumbante que o Sporting conquistou foi justa. Encontra-se para o jogo da taça Federação de Tiro, em que o resultado foi 5 a 2, a favor do vencedor de domingo.

O Sporting fez um bom jogo; destruiu, na defesa, todo o jogo adversário, e no ataque, impôs o seu jogo. O Benfica, enfraquecido pela inclusão de dois elementos de categorias inferiores, desorientou-se na segunda parte, não fazendo de muito. Dominado constantemente, raras vezes conseguiu pôr em perigo as redes adversárias.

Um pontapé de recarga de Vitor Gonçalves, que bateu na trave; um remate de cabeça de Ribeiro, na marcação de um canto, que passou junto à baliza, e poucas vezes mais, tais foram os momentos de perigo.

Francisco Vieira defendeu primorosamente. A ele se deve o ter ficado a derrota apenas em 3 bolas. Citar as defesas que executou seria coisa impossível, tantas foram elas. Pimenta e Alberto foram uma parva de ouro. No meio da segunda parte, Alberto passou a jogar em três lugares distintos: a defesa, a meia-defesa e a avançada. Multiplicou-se; tam depressa estava atrás como passava para a frente; e a cada consequiu, senão deixar ainda mais a vontade os avançados contrários.

Jaime marcou a primeira, bola de passagem de João Francisco; a este pertenceram as duas seguintes. A meia-defesa, no Sporting, foi a que mais trabalho fez. No conjunto todos trabalharam bem.

No Benfica, F. Vieira foi o melhor; a defesa em segundo lugar; a meia-defesa em terceiro; e em último, a linha avançada, cujo centro foi nulo.

A linha do Benfica estava assim constituida: F. Vieira; Alberto e Pimenta; F. J. J. Vitor Gonçalves e Crespo; Ribeiro Simões, Figueiredo, Crespo e Moraes. No último quarto de hora, a linha avançada foi assim transformada: Moraes, Simões, Ribeiro, Crespo e Figueiredo.

Arbitragem foi confiada ao sr. Tavares Bastos, do Porto. Foi regular. Se fosse feita por um árbitro de Lisboa, accusa-lhe a fama de parcial.

Críticas... anti-desportivas

Em complemento ao que já dissemos sobre uma reunião futura de jogadores de futebol, temos a acrescentar o que ouvimos a um espectador do desafio de domingo.

«Que já estavam inscrito 30 jogadores, para formarem o primeiro clube de profissionais...»

Sempre queremos ver no que isto vem a dar...

Bronze Mario Nobrega

No passado domingo 6, realizou-se no campo de aviação da Amadora o final deste bronze sendo adversários o Santana Futebol Clube e Pedreira Futebol Clube, resultando um empate de 1 bola, embora se tivesse jogado mais meia hora visto ser uma final.

BOX

BERLIN, 14.—O boxeur inglês Kid Lewan derrotou ao 90.º round o grande boxeur alemão Milenz.

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

Grande Companhia cómico-dramática dirigida pelo primeiro actor do Teatro Espanhol, de Madrid

GOMEZ FERRER

5 recitas de assinatura 5

com as ultimas e sensacionais peças dos Irmãos Alvarez Quintero e Linares Rivas

SABADO, 19: 1.ª recita de assinatura 1.ª representação da peça em 3 actos (o primeiro dividido em 2 quadros) e 1 epilogo, de Alejandro Perez Lugin e Linares Rivas

Currito de la Cruz

extraída da célebre novela do ultimo titulo, formidável exito do Teatro Lara de Madrid

A assinatura para a próxima recita abre hoje, na bilheteira do Eden Teatre, e encerra-se na sexta-feira.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

S. U. Mobiliário. Termina hoje a entrega dos originais para o número do 1.º de Maio, dos colaboradores de «O Operário do Mobiliário».

—Por virtude dum inconveniente suscitado à última hora não se iniciou no domingo a cobrança para «O Operário do Mobiliário», prevenindo-se todos os sindicatos deste imprevisito, que a comissão conta solucionar por estes dias a fim de no próximo domingo dar início à cobrança.

—A assembleia geral tomou conhecimento de officio do Núcleo Sindicalista Revolucionário e do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha, que foram tomados em consideração, resolvendo aceitar o pedido de demissão dos seus cargos apresentado pelo camarada João Alves em virtude de ter-se retirado de Lisboa.

Na ordem de trabalhos foi apreciado o parecer de estudo elaborado pela delegação à conferência inter-sindical, documento que satisfaz a assembleia que o aprovou após vária discussão.

CONVOCAÇÕES

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos pedreiros.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral. Assunto urgente.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Na «Voz do Operário».

Camarada redactor.—Em 25 de Fevereiro foi apresentada à assembleia geral da Sociedade «A Voz do Operário» uma proposta da Comissão Administrativa para que, conforme as suas reclamações, fossem aumentados em 50% os vencimentos do pessoal privativo, tendo sido nomeada uma comissão para elaborar o seu parecer sobre o assunto.







